

PERSISTÊNCIA DOS HERBICIDAS S-METOLACHLOR E IMAZAQUIN QUANDO ASSOCIADOS AO PARAQUAT OU GLYPHOSATE

NUNES*, A. L. (UFRGS, Porto Alegre – RS, nunes.ander@gmail.com); VIDAL, R. A. (UFRGS, Porto Alegre – RS, ribas.vidal@ufrgs.br); KALSING, A. (UFRGS, Porto Alegre – RS, augustokalsing@hotmail.com).

Agricultores que manejam suas áreas sob semeadura direta tem associado herbicidas dessecantes com residuais, permitindo dessecar a cultura de inverno que vai ser utilizada como cobertura morta e também evitar a reinfestação de ervas na cultura de verão durante parte de seu ciclo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a persistência dos herbicidas residuais quando associados a herbicidas dessecantes. À campo, aplicaram-se os herbicidas residuais s-metolachlor (2,8 kg ha⁻¹) e imazaquin (0,3 kg ha⁻¹) associados ou seqüencialmente aos herbicidas dessecantes, paraquat (0,6 kg ha⁻¹) ou glyphosate (0,72 kg ha⁻¹), com um volume de calda de 110 L ha⁻¹. Aos 1, 5, 10, 14, 21, 27, 35 dias após a aplicação (DAA) foram coletadas amostras de solo nos primeiros 5 cm de solo e armazenadas a -5°C. Entre a aplicação e a finalização aos 35 DAA totalizaram precipitações de 100 mm, sendo 21 mm quatro horas após a aplicação. Em casa de vegetação realizou-se o bioensaio com as amostras de solo coletadas utilizando *Raphanus raphanistrum* L. como planta teste. Os resultados demonstram que os herbicidas residuais aplicados em associação ou seqüencialmente com glyphosate obtiveram menor persistência do que quando aplicados com paraquat. O herbicida imazaquin teve maior facilidade para ultrapassar a barreira de plantas vivas e palha e chegar ao solo, o que ocorreu entre a aplicação e o 1 DAA com precipitação de 21 mm. O s-metolachlor chegou ao solo entre 1 DAA e 5 DAA após o total de 36 mm de chuvas.

Palavras-chave: dessecantes, *Raphanus raphanistrum*.